

A indignação de Fernando Henrique

Presidente pede mudança de atitude a aliados, reforma política e limites para a imprensa

Adriana Vasconcelos e Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso deixou clara ontem sua indignação com o comportamento de aliados e da mídia no episódio do grampo. Começou o dia cobrando dos líderes dos partidos da base uma mudança de atitude e exigindo o fim das brigas por mais espaço no Governo. À tarde, em discurso no seminário Brasil 2020 — Visões Estratégicas e o Futuro Desejável, condenou a profusão de escândalos, sem citar diretamente o caso da escuta clandestina e do dossiê Cayman. Para o presidente, o momento exige uma ampla reforma política que impeça que o Congresso vire um conjunto de *lobbies*. Fernando Henrique sugeriu uma regulamentação do papel da imprensa, ressaltando, porém, que a idéia não é a de censurar os meios de comunicação, mas impor limites ao que se pode ou não fazer, tendo em vista o grande poder de influência da mídia no cenário político. Para o presidente, a imprensa não é neutra e age como juiz em determinados casos. Aos políticos, recomendou cuidado ao lidarem com os meios de comunicação.

— Aquela maquininha de televisão é terrível. Assim como ela pode de repente fazer com que se consiga, ela pode liquidar na hora também.

Seguem-se trechos do discurso do presidente:

• **REFORMA POLÍTICA:** “Acho que é mais do que hora de pensarmos mais a fundo em algo mais radical em matéria das nossas instituições políticas”.

• **SISTEMA ELEITORAL:** “Sou favorável ao voto distrital misto. Precisamos diminuir a competição interna dos partidos, que é letal. Esse é um elemento de destruição dos partidos. A briga começa na campanha e não acaba mais.”

• **FIDELIDADE:** “Havendo partidos, não precisa nem de fidelidade. Mas a idéia de perda de mandato, quando a pessoa deixa de ter obediência à direção partidária, dificilmente será absorvível.”

• **CLÁUSULA DE BARREIRA:** “Não tem muito sentido deixar que existam e que se beneficiem de recursos institucionais os partidos que não têm votos. Não se pode permitir que se constituam tantos partidos apenas com o resultado de entorpecer o processo legislativo ou destruir o adversário de alguém”.

• **FINANCIAMENTO DAS CAMPANHAS:** “Esse assunto tem de ser enfrentado, isso é lindero (limitrofe) com a questão da corrupção. Se não tivermos regras sobre partidos e tivermos financiamento público, haverá uma proliferação de partidos para que tenham acesso ao dinheiro público. Não acredito que seja possível um financiamento exclusivamente público, porque haverá uma forte reação dos contribuintes”.

• **MÍDIA:** “A opinião pública não se forma controlada pelas organizações tradicionais da vida política. Há organizações não tradicionais que participam legitimamente do jogo político e da formação da opinião pública: sindicatos, igrejas, *lobbies*, empresas, mídia. E mídia é vital. A relação com os meios de comunicação é vital. Quem não for capaz de haver-se com os meios de comunicação não será capaz de ter desempenho político. A nossa sociedade depende desses instrumentos que não são o contato face a face”.

• **TELEVISÃO:** “Os partidos têm a ilusão de que basta ter acesso àquelas maquininhas de televisão que vão conseguir o que desejam. E aquela maquininha é terrível. Assim como ela pode de repente fazer com que se consiga, ela pode liquidar na hora também. Dependendo de fatores que não são racionais. Não é o que é dito, às vezes é o que não foi dito, como foi dito, um longo silêncio ou uma dúvida momentânea. Tudo isso pode ser fatal na política de hoje”.

• **CENSURA:** “Essa questão tem de ser pensada. Não para ser regulamentada em termos de limitação, de censura, mas em termos de consciência. Acho que os partidos têm de entrar nessa discussão aberta com a opinião pública e os formadores de opinião pública, que muitas vezes arrogam o poder absoluto de serem juizes, sem que o povo lhes tenha legitimado para isso. E é preciso que haja uma regulamentação dessa matéria.”



FERNANDO HENRIQUE discursa no seminário Brasil 2020 — Visões Estratégicas e o Futuro Desejável: mágoa com o episódio do grampo

O QUE É E COMO ESTÁ CADA PROJETO

• **FINANCIAMENTO DE CAMPANHA:** O projeto já foi aprovado na Comissão Especial da Reforma Política do Senado e vai ser apreciado agora na CCJ e plenário. Depois irá para a Câmara. A partir da promulgação da lei, os partidos ou candidatos ficam proibidos de receber doações em dinheiro ou serviços (instalações para comitê ou veículos), inclusive por meio de publicidade de qualquer espécie.

• **VOTO DISTRICTAL MISTO:** Já foi aprovado na comissão especial e vai agora à CCJ e plenário, seguindo para a Câmara. Pela proposta aprovada, o eleitor vota duas vezes, sendo a primeira num candidato do seu distrito e depois num candidato de uma lista nacional ou estadual apresentada pelos partidos. Cada partido só pode apresentar um candidato por distrito, sendo eleito o mais votado.

• **CLÁUSULAS DE BARREIRA:** O projeto de lei já aprovado na comissão especial diz que os partidos só poderão ter acesso ao horário gratuito e ao fundo partidário se alcançarem 5% dos votos válidos em pelo menos nove estados. Tem que ser votado na CCJ e no plenário do Senado, e na Câmara.

• **FIDELIDADE PARTIDÁRIA:** Pelas novas regras aprovadas na comissão especial, o parlamentar que mudar de partido perde o mandato. No caso de matérias programáticas, o parlamentar que votar contra a orientação partidária estará sujeito a expulsão.

• **LEI DE IMPRENSA:** Tramita no Congresso desde 91, já foi aprovado no Senado e está engavetado na Câmara desde 97. O projeto do relator Wilmar Rocha (PFL-GO) foi aprovado na CCJ, mas traz um ponto polêmico contestado pelas empresas de comunicação. Prevê indenizações sem limite nos processos por danos morais. ■